

## Introdução

O peixe *Characidium pterostictum* Gomes 1947 (Figura 1) pertence à família Crenuchidae e a ordem Characiformes, uma das ordens mais diversas entre os peixes de água doce da região Neotropical, representando cerca de 33% da sua riqueza (Malabarba & Malabarba, 2014). Essa espécie é muito abundante na sub-bacia do rio Ijuí, a qual está inserida no sistema hidrográfico do rio Uruguai, estendendo-se pelos biomas Pampa e Mata Atlântica. O conhecimento do hábito alimentar das espécies é importante para compreender seu ciclo de vida, a estrutura e dinâmica das comunidades e revelar propriedades fundamentais do ecossistema, relacionando esses aspectos aos fatores bióticos e abióticos que variam no espaço e tempo. Portanto, pesquisas sobre a biologia alimentar de peixes consistem em uma importante ferramenta na definição de estratégias para o manejo sustentável dos ecossistemas (Barreto & Aranha, 2006; Rolla *et al.*, 2009). O objetivo desse estudo é descrever a biologia alimentar de *C. pterostictum* na bacia hidrográfica do rio Ijuí e investigar possíveis variações espaciais na sua dieta.



Figura 1: *Characidium pterostictum* Gomes 1947 capturado no riacho Araçá, São Luiz Gonzaga, RS, Brasil, comprimento padrão (CP): 56,84mm.

## Material e Métodos

As amostragens foram feitas bimensalmente desde julho de 2015 com término em maio de 2016. A coleta de material biológico se deu pelo método da pesca elétrica em três riachos da sub-bacia do rio Ijuí, no estado do Rio Grande do Sul: Araçá - São Luiz Gonzaga, Nock - Ijuí e Santa Bárbara - Santo Ângelo (Figuras 2 e 3). O primeiro riacho localiza-se no bioma Pampa, enquanto os demais pertencem à Mata Atlântica. Os indivíduos foram fixados em campo em solução de formalina 10% e posteriormente, no laboratório, triados, conservados em álcool 70% e analisados. Para a análise foram selecionados, aproximadamente, 20 espécimes por expedição de captura e ponto de amostragem (quando o número amostral permitiu) abrangendo toda a diversidade de tamanhos. Estes foram medidos (comprimento padrão em mm), pesados (em g) e dissecados, sendo o estômago pesado (em g) e armazenado em álcool 70%. Cada estômago foi analisado sob estereomicroscópio. Os itens alimentares foram identificados ao menor nível taxonômico possível e quantificados pelo método volumétrico (Hynes, 1950; Hyslop, 1980). Até o momento, os dados de 40 estômagos referentes ao riacho Araçá foram analisados.



Figura 2: Pontos de coleta de ictiofauna na sub-bacia do rio Ijuí, RS, Brasil. A) Riacho Araçá; B) Riacho Nock; C) Riacho Santa Bárbara.

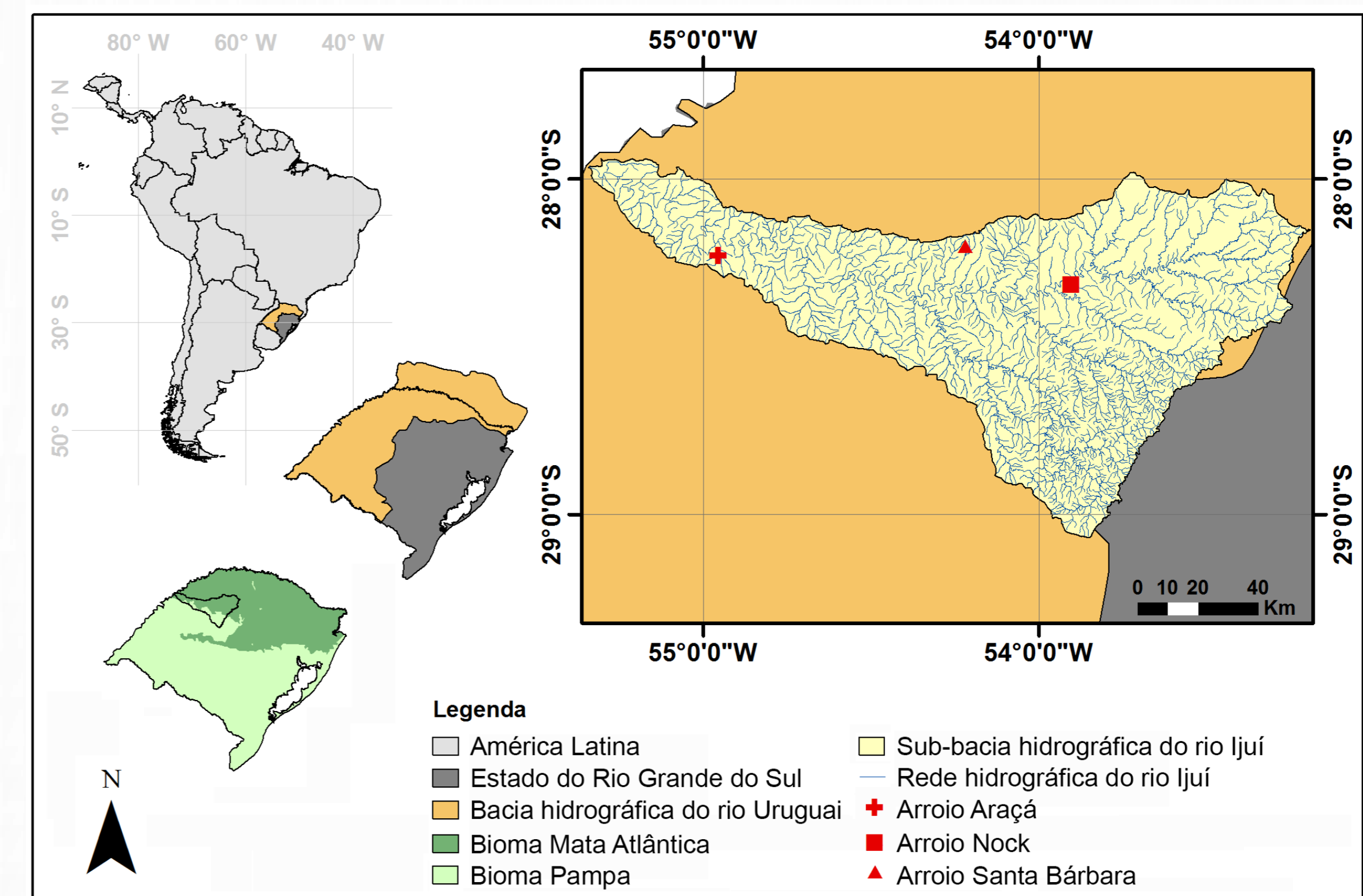


Figura 3: Representação geográfica da sub-bacia do rio Ijuí, RS, Brasil, com destaque em vermelho para os pontos de captura de ictiofauna. Fonte: Cavalheiro, 2016

## Resultados e Discussão

Os itens alimentares encontrados até então foram: Chelicerata autóctone (Acarina), Diptera autóctone (Chironomidae, Ceratopogonidae, Psychodidae, Simuliidae, Culicidae e pupas), Plecoptera autóctone, Trichoptera autóctone, Ephemeroptera autóctone, Hymenoptera alóctone, Hemiptera autóctone, Coleoptera autóctone (Psephenidae e outros), Lepidoptera autóctone, resto de inseto aquático, matéria orgânica e detrito. Quatro desses itens – Plecoptera autóctone, Ephemeroptera autóctone, Coleoptera da família Psephenidae e resto de inseto aquático – representaram mais da metade do volume total consumido (VO: 64,03%). Chironomidae (FO: 73,53%), resto de inseto aquático (FO: 67,65%), Psychodidae (FO: 23,53%), Trichoptera (FO: 23,53%) e Ephemeroptera (FO: 23,53%) foram os itens mais consumidos, concluindo-se que a espécie é insetívora de substrato. Esse resultado reforça os dados obtidos por Aranha *et al.*, em 2000, no estado do Paraná.

Tabela 1: Valores de Frequência Volumétrica (VO) e Frequência de Ocorrência (FO) para os itens alimentares consumidos por *Characidium pterostictum*, coletados na Bacia do rio Ijuí de julho de 2015 a maio de 2016.

Item Alimentar	VO%	FO%
<b>Diptera autóctone</b>	0.21	2.94
<b>Chironomidae</b>	8.73	73.53
<b>Ceratopogonidae</b>	1.66	14.71
<b>Psychodidae</b>	6.24	23.53
<b>Simuliidae</b>	2.70	8.82
<b>Plecoptera autóctone</b>	12.27	17.65
<b>Trichoptera autóctone</b>	8.73	23.53
<b>Ephemeroptera autóctone</b>	21.21	23.53
<b>Hemiptera autóctone</b>	0.42	2.94
<b>Coleoptera autóctone</b>	0.62	2.94
<b>Psephenidae</b>	10.81	2.94
<b>Lepidoptera autóctone</b>	4.99	20.59
<b>Resto de Inseto aquático</b>	19.75	67.65
<b>Matéria Orgânica não identificada</b>	1.46	17.65
<b>Detrito</b>	0.21	2.94

### Referências

- Aranha, J. M. R., Gomes, J. H. C., & Fogaça, F. N. (2000). Feeding of two sympatric species of *Characidium*, *C. lanei* and *C. pterostictum* (Characidiinae) in a coastal stream of Atlantic Forest (Southern Brazil). *Brazilian Archives of Biology and Technology*, 43(5), 527-531.
- Barreto, A. P. & Aranha, J. M. (2006). Diet of four species of Characiformes in an Atlantic forest stream, Guaraquecaba, Paraná, Brazil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 23(3): 779-788.
- Cavalheiro, L. W. (2016). Redes tróficas em riachos urbanos e rurais: quais são os padrões? Qual a origem dos recursos em cada ambiente? Um estudo proposto para a bacia do Rio Ijuí, RS, Brasil. Tese de doutorado não publicada. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Hynes, H. B. N. (1950). The food of fresh-water sticklebacks (*Gasterosteus aculeatus* and *Pygosteus pungitius*), with a review of methods used in studies of the food of fishes. *Journal of Animal Ecology*, 19: 36-58.
- Hyslop, E. J. (1980). Stomach contents analysis—a review of methods and their application. *Journal of Fish Biology*, 17: 411-429.
- Malabarba, L. & Malabarba, M. C. (2014). Filogenia e classificação dos peixes Neotropicais. In: Baldisserotto, B.; Cyrino, J.; Urbinati, E. (Org.). *Biologia e Fisiologia de Peixes Neotropicais de Água Doce*. 1ed. Jaboticabal: FUNEP, p. 1-12.
- Rolla, A. P. R.; Esteves, K. E. & Ávila-da-Silva, A. O. (2009). Feeding ecology of a stream fish assemblage in an Atlantic Forest remnant (Serra do Japi, SP, Brazil). *Neotropical Ichthyology*, 7(1): 65-76.